

**SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – MTE/SENAES
FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**

II OFICINA NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA

**PRINCÍPIOS E DIRETRIZES METODOLÓGICAS DO
PROCESSO FORMATIVO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA
(SISTEMATIZAÇÃO DAS OFICINAS REGIONAIS DE 2007)**

Lema: UMA OUTRA PRÁTICA EDUCATIVA ACONTECE

Brasília
2007

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste texto é subsidiar o debate sobre princípios e diretrizes metodológicas da formação/educação em economia solidária no Encontro Nacional que acontecerá, em Brasília, no mês de abril.

A sistematização do debate nacional sobre o tema começou na I Oficina Nacional que contou com a participação de representantes de quarenta experiências de formação/educação em economia solidária. Após a apresentação das experiências, e seu registro em fichas foi elaborado coletivamente um documento contendo os “PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO PROCESSO FORMATIVO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA”. O documento foi publicado e passou a ser uma referência importante sobre o tema.

No entanto, considerando o número limitado de experiências participantes e a necessidade de aprofundamento dos temas/questões o processo continuou, sob a coordenação do GT – Formação em Economia Solidária (SENAES/FBES), com a realização de cinco Oficinas Regionais nas quais participaram mais de 150 experiências de formação e a elaboração de fichas de experiências de mais de 200 processos formativos.

A partir dos relatórios das Oficinas Regionais sobre o tema dos “Princípios e Diretrizes Metodológicas da Formação/Educação em Economia Solidária” temos uma nova síntese do debate, que incorpora, no que foi possível, as contribuições dos/as participantes das Oficinas Regionais.

Em relação ao texto original (I Oficina) nesta nova síntese foram feitas algumas alterações na formatação (desmembrando parágrafos, por exemplo) para tornar a leitura mais fluente e clara e foram incorporadas (**em negrito**) ao texto as proposições das Oficinas Regionais. Quando foram propostas exclusão de partes do texto (foram aceitas) e as mais substantivas estão referenciadas nos comentários sobre o eixo.

O texto mantém a estrutura do Documento da I Oficina (Princípios, Diretrizes Metodológicas, Conteúdos e Sistematização) excluindo o eixo das Políticas Públicas que será desenvolvido em outro Documento. Assim, o documento se concentra mais na política “pedagógica” e não na “política” de formação.

Para contribuir com o debate durante o Encontro Nacional há, após cada eixo, um quadro com breves comentários que exprimem os pontos de controvérsia, pontos para aprofundamento e propostas de encaminhamento.

Valmor Schiochet
Responsável pela Sistematização.

PRINCÍPIOS

1.Os processos educativos/formativos têm como princípio e, ao mesmo tempo como horizonte, os valores e práticas da Economia Solidária – economia esta que existe não apenas como projeto de novas relações econômicas e sociais, mas também como realidade construída e reconstruída, cotidianamente, pelos sujeitos que a constituem. Inspirados na cooperação e autogestão no trabalho e em todas as instâncias de produção da vida, o ponto de partida dos processos educativos/formativos é a ação solidária, compreendida como atividade humana que, contrapondo-se aos princípios da competição e do individualismo, orienta-se na horizontalidade das relações entre os seres humanos, independente de suas condições **sócio-econômicas** ,de gênero, **raça-etnia**, **geração**, religiosidade.

2.A educação/formação em Economia Solidária tem em conta a solidariedade em sua dimensão ontológica (condição humana, constitutiva da vida social), bem como as diferentes concepções e práticas de solidariedade que se manifestam nos diversos espaços/tempos históricos e, inclusive, convivem num mesmo espaço físico/subjetivo. Sintonizando-se na potencialização de redes de colaboração solidária, as práticas pedagógicas propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida, favorecendo a construção de “redes de proteção social”.

3.Além disso, fortalecem a organização dos trabalhadores e trabalhadoras em torno de um projeto econômico-social que privilegia a valorização do trabalho (e não do capital). Para tal, ao mesmo tempo em que se substancia na denúncia da exploração do trabalho, na crítica à lógica excludente da economia capitalista e ao sistema opressor que fragmenta o ser humano (dividindo a sociedade entre “compradores e vendedores de força de trabalho”), os processos educativos inspirados na Economia Solidária anunciam uma nova sociabilidade, uma nova sociedade, uma nova forma de produção da vida.

4.A educação/formação em Economia Solidária implica na construção de novas relações entre as pessoas e, também, entre elas e a natureza (da qual os seres humanos são parte integrante). Estimulando processos de trabalho e práticas sócio-ambientais que respeitam e preservam a biodiversidade da flora e fauna, assim como dos demais elementos que compõem o meio ambiente, as práticas educativas buscam o reencontro dos seres humanos consigo mesmo, **com a comunidade local**, **com a sociedade**, com o planeta e com o universo.

5.A Educação/formação em Economia Solidária não substitui a educação básica considerada como direito de todos os trabalhadores e trabalhadoras. Como nos demais processos autogestionários de produção da vida, a educação/formação tem como perspectiva o trabalho-criação, no qual homens e mulheres) **além da apropriação coletiva ou individual-associativa dos meios de produção**, têm o controle sobre todo o processo (produção, administração, beneficiamento, distribuição, troca e consumo ético/crítico/consciente dos frutos do seu trabalho).

6.Ao invés da acumulação privada da riqueza, a finalidade da atividade econômica é o próprio ser humano; nesse sentido, os processos educativos fundamentam-se no exercício prático da democracia **participativa**, contribuindo para que todas as pessoas envolvidas, reconhecidas como sujeitos de conhecimento, possam resgatar os sentidos

do trabalho, construindo sua autonomia como atores econômicos, construtores de história e de cultura. **A formação se dá no compartilhamento das experiências, na troca de saberes, no diálogo entre prática e teoria. Assim, o sujeito do conhecimento é o conjunto das pessoas envolvidas neste processo (trabalhadores, trabalhadoras, empreendimentos, entidades, organizações, universidades).**

7. Concebidos, também, como processo de trabalho, os processos educativos promovem a construção coletiva de conhecimentos e de novas práticas sociais, pela participação – entendida como princípio emancipador dos trabalhadores e trabalhadoras. **A educação/formação em Economia Solidária tem como ponto de partida e chegada a autonomia dos trabalhadores e trabalhadoras contribuindo para o fortalecimento do coletivo.**

8. Ao resgatar valores e práticas que nos encaminham para o exercício de uma ética calcada numa solidariedade consciente, as práticas educativas/formativas que se espelham nos princípios da Economia Solidária, contribuem para a auto-estima do grupo de trabalhadoras e trabalhadores associados, estimulando o desenvolvimento de todas suas potencialidades como seres humanos.

9. Defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões e incorporando a afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana, **reconhecendo a busca de alegria, da felicidade e da liberdade individual e coletiva como direitos da pessoa**, os processos educativos favorecem a redescoberta do sentido do fazer, o reencontro do prazer da criação. Neste horizonte, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas e outras manifestações da cultura são considerados elementos constituintes das práticas educativas/formativas. Em especial, o resgate da cultura popular e a incorporação dos bens simbólicos e experiências concretamente vividas (mas não valorizadas pelo sistema capitalista), tornam-se também um importante desafio.

10. Respeitando as afinidades já existentes entre as pessoas, respeitando também o tempo de caminhada de cada grupo e de cada um dos trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária, as ações pedagógicas percorrem caminhos que propiciam a reintegração dos saberes que o capitalismo fragmentou, articulando-os às práticas cotidianas de vida e trabalho, de maneira a favorecer o nexo entre ação/reflexão/ação. Indo além do ativismo e da mera “ação-militante”, cabe aos educadores buscar os meios para incorporação de referenciais teórico-metodológicos que ajudem na compreensão e transformação da realidade, estimulando a criação de novos conhecimentos que possam ressignificar valores e práticas sociais. **A inserção e articulação em redes é um princípio educativo fundamental.**

11. Outro desafio da educação é criar um espírito investigativo coletivo, capaz de envolver todos os atores dos processos de formação, tanto para desvelamento do mundo como para busca de caminhos que favoreçam transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. Por não existir neutralidade nas relações econômicas e sociais e tampouco nas práticas educativas, a educação deve ser concebida como um ato político a favor da emancipação humana, constituindo-se em um espaço de lutas, contradições e disputas. Por meio da ação dialógica problematizadora que garanta horizontalidade das relações sócio-educativas, a autoridade do educador é validada na própria prática pedagógica libertadora. Para tal, é necessário o respeito à alteridade, ou seja, respeito ao outro em todas as suas diferenças (religiosas, étnicas, de gênero, ideológicas, sexuais, etc.).

12.O conjunto de ações político-pedagógicas pressupõe conteúdos e metodologias de trabalho cujos horizontes vêm ao encontro dos princípios da Economia Solidária. Considerados como momentos educativos, inclusive para os próprios trabalhadores-educadores, a avaliação, a sistematização **e a socialização sobre as** experiências concretas dos trabalhadores e trabalhadoras acontecem de forma permanente, permitindo a (re)construção das práticas sociais e dos sentidos do trabalho. Em outras palavras, o próprio trabalho é concebido como instância e como princípio educativo, cujo horizonte é criação coletiva de uma nova cultura do trabalho, de novas relações econômico-sociais.

COMENTÁRIOS:

- Os relatórios das Oficinas constatam que houve acordo quanto ao texto que indica os princípios da formação/educação em economia solidária, com os acréscimos sugeridos.
- Necessidade de aprofundamento: A Região Sul entende que há necessidade de explicitar melhor, nos princípios, as dicotomias e contradições entre os processos micro e macro, o econômico e o político e o imediato e o histórico.
- Proposta de Encaminhamento: Região Centro-Oeste destaca a importância de promover um debate junto aos atores sociais que fazem a economia solidária sobre o sentido/significado dos conceitos que expressam estes princípios.

DIRETRIZES METODOLÓGICAS

Diretriz estruturante:

“Não se faz formação sem praticar o que se está propondo, logo, o método para a integração do saber deve ser também autogestionado”

Conceitos básicos:

Método: compreendem os caminhos, as técnicas, as ferramentas (e os conteúdos) para se atingir determinados objetivos e desafios coletivamente definidos.

Metodologia: compreende **práticas, estudos, conceitos**, abordagens, compreensões de diferentes métodos, construídos coletivamente pelos trabalhador@s, formador@s e outros atores, a partir dos desafios e princípios de Economia Solidária, desde a concepção de mundo, planejamento, diagnóstico, projeto, execução, monitoramento e avaliação dos processos de construção coletiva de conhecimentos.

1. Fundamentos para uma metodologia em Economia Solidária:

- a. A metodologia autogestionária incorpora a participação, não como uma técnica, mas como uma estratégia fundante da valorização dos diversos saberes, superando, pela prática educativa, a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. A metodologia autogestionária une e humaniza o que o capitalismo divide e desumaniza em suas hierarquias valorativas. A metodologia autogestionária é o caminho para uma nova sociedade. **A metodologia deve valorizar o empoderamento dos atores sociais/sujeitos da Economia Solidária.**
- b. Priorizar na construção dos instrumentos metodológicos de formação/ educação, os elementos e produções da cultura popular de cada região.
- c. A prática formativa em seus conteúdos, métodos e técnicas como produção de saberes e sentido de vida, supõe a participação autogestionária. Os caminhos e os meios produzem os fins ao invés dos fins justificarem os meios.
- d. **Para além do reconhecimento do valor da produção, trabalhar o sentido do valor da produção imaterial ou simbólico da humanidade (saber; cultura; crenças; conhecimento; produção teórica, entre outros) reconhecendo que toda produção imaterial também gera riqueza e agrega valor aos processos produtivos**
- e. A cultura autogestionária supõe a diversidade das expressões humanas como fundantes de uma nova sociedade. Os métodos devem privilegiar a diversidade da linguagem (incluindo gestos, danças, música, novos termos, glossário para facilitar a compreensão), respeitando os tempos de aprendizagem, os repertórios, as expectativas e condições existentes em diferentes contextos.
- f. **Que a metodologia de educação/ formação em Economia Solidária seja contextualizada, considerando as diversas dimensões (cultural, social, política, entre outras) partindo da leitura da realidade estrutural para a realidade local.**

- g. **Todo processo formativo deve partir de um diagnóstico participativo construído junto aos seus participantes.** O método autogestionário acontece inicialmente por uma identificação da necessidade de mudança da realidade vivida. O ponto de partida é o radical compromisso com a causa dos trabalhadores. É a indignação com as estruturas de opressão que une educador/educando por meio do diagnóstico participativo autogestionário.
- h. **A metodologia de formação/ educação para a Economia Solidária deve ser pensada também de forma específica para os membros de assessorias e entidades de apoio e fomento à Economia Solidária, buscando construir nas práticas desses sujeitos o caráter autogestionário. Essa metodologia deve proporcionar que os membros de assessoria e entidades de apoio construam relações de cooperação internas e entre suas organizações.**
- i. **Construir instrumentos metodológicos de gestão, administração, planejamento, entre outros, com linguagens apropriadas para a Economia Solidária, tratando de fenômenos inerentes aos conteúdos e princípios, linguagens e valores que não são os do capitalismo.**
- j. O sujeito histórico autogestionário é múltiplo, diverso e uno. Articula as necessidades imediatas dos indivíduos com as lutas coletivas dos grupos e classes sociais. O sujeito histórico autogestionário une economia e política. Faz economia política a partir do seu trabalho e faz política para valorização do seu trabalho na economia. Os métodos devem adequar a satisfação (imediata e a longo prazo) do indivíduo com a satisfação coletiva, levando em conta os princípios da Economia Solidária e os aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais, psicológicos **e as políticas organizacionais.**
- k. Os sujeitos históricos autogestionários unem teoria e prática numa nova práxis de avaliação crítica e auto-crítica coletiva. A persistência da sistematização como processo coletivo que vai do registro, organização, classificação das experiências e conteúdos produzidos, tais como, subsídios para crítica e autocrítica, validando as práticas, sensibilizando outros atores e concretizando as aprendizagens são fundamentos de construção da cultura e da história, ou seja, um novo sentido de viver em sociedade.
- l. As metodologias em Economia Solidária devem considerar a interação entre o saber popular e o saber técnico-científico valorizando ambos. O espaço social de interação e de construção coletiva dos saberes – prático e intelectual– encontram-se na prática pedagógica do apre(e)nder a Economia Solidária.
- m. A “Metodologia Autogestionária” é a participação radical de **tod@s** os envolvid@s nos processos decisórios de planejamento, execução e avaliação **e sistematização** das atividades da Economia Solidária. A metodologia autogestionária não se resume a formação, mas é a natureza fundante das relações econômicas e políticas de quem pratica Economia Solidária. Ela deve propiciar o sentido da participação e cooperação, simultaneamente, a formação para os serviços e produtos ofertados pelos empreendimentos e a busca do exercício da cidadania ativa.
- n. As relações de confiança partem da “cumplicidade ética” entre os diferentes grupos sociais (empreendimentos, **entidades de apoio**, gestores públicos comprometidos

com a Economia Solidária) na luta por uma sociedade solidária nas suas estruturas econômicas, políticas, culturais e sociais. As metodologias, portanto, devem considerar as relações afetivas e de confiança nas interações entre **sujeitos** como “ato pedagógico”.

- o. A diversidade de experiências em busca de emancipação econômica revela uma riqueza de micro estratégias que podem, somadas a tantas outras estratégias, configurar uma consciência coletiva da solidariedade econômica. A metodologia deve considerar intercâmbio de experiências de formação, de produção, de processo de gestão, etc entre os empreendimentos como respeito aos diferentes conhecimentos e convivência com alteridade e multiplicação das experiências vividas.
- p. A metodologia deve **motivar** a integração entre a produção coletiva do conhecimento e as mudanças de condutas desejadas (produção, classe, tecnologia, gênero, raça, etnia, geração e consumo) como ferramenta de superação da fragmentação da sociedade capitalista, se apropriando de todo o processo sócio-produtivo.
- q. O processo de construção da cultura da solidariedade requer espaços sociais em que a formação deve ser construída de forma lúdica e prazerosa. A descoberta do mundo pela atividade de transformação da natureza e pelos sentidos que se dá a este mundo e as relações humano-sociais são partes integrantes do processo formativo dos integrantes da Economia Solidária.
- r. **Trabalhar as relações humanas utilizando técnicas apropriadas, a exemplo dos Psicodramas, Eneagramas, Musicoterapias, Arteterapia, dinâmicas de grupo, grupos focais, Júris Simulados, redação coletiva, teatralização, dramatização, Teatro do Oprimido etc**
- s. **Geração e Sistematização do Conhecimento através da pesquisa-ação, etnografia-reflexiva, observação participante, avaliação qualitativa, monitoramento, avaliação-participativa, Pesquisa Social e estudos de caso**
- t. A construção coletiva de conhecimento requer a produção social da mística de solidariedade e autogestão como símbolos, trocas e sinergia positiva em diferentes momentos do processo educativo. Portanto, no processo educativo, nunca se “erra”, nunca se “acerta”, mas aprendemos em comunhão.
- u. Os processos avaliativos são fundamentos da metodologia de Economia Solidária. A avaliação contextualizada da prática desenvolvida possibilita um aprendizado importante para os diversos segmentos da Economia Solidária. A avaliação crítica e autocrítica, não são técnicas, mas um conteúdo formativo da prática dos atores e atrizes da Economia Solidária.

2.Sujeitos da ação educativa:

- a. Trabalhador@s associad@s;
- b. Inclusão de nov@s trabalhador@s em grupos/empreendimentos associativos de trabalho;
- c. Famílias de produção autônoma;

- d. **Rede de formadores e multiplicadores;**
- e. Representantes de instituições **e/ou** entidades de fomento;
- f. Crianças, jovens, adultos e idosos;
- g. Gestores públicos;
- h. Conselhos de gestão pública.

3.Espaços de Formação

- a. A diferenciação de lugar social de quem faz e fala como mediação dos processos de autoformação, tais como, assessorias, gestores públicos, lideranças, etc, através de oficinas, encontros, redes, feiras, movimentos sociais, fóruns, etc. não pode servir para distanciar os empreendimentos de menor poder de articulação.
- b. Os espaços físicos devem ser diferenciados para este tipo de metodologia. Deve-se avaliar a adequação da arquitetura para dinâmicas mais igualitárias entre formador e formandos, que facilitem a troca e a participação autogestionada. **Priorizar os espaços de trabalho e convívio dos trabalhadores e trabalhadoras nos processos de formação (ex. chão de fábrica)**

4.Os tempos

Os **tempos** estão relacionados aos objetivos e estratégias de formação, bem como, ao repertório e a capacidade de apropriação e produção do conhecimento, considerando as condições e a realidade do empreendimento e da comunidade em que se insere **a partir de um diagnóstico participativo e permitindo a construção e reconstrução dos caminhos metodológicos.**

5.Organização Curricular

- a. A aprendizagem (diagnóstico, planejamento, conteúdos, metodologias, avaliação e sistematização) deve ser construída coletivamente, considerando os diferentes saberes e práticas.
- b. Intercâmbio entre empreendimentos como espaço de integração de saberes e práticas.
- c. Os conteúdos da prática educativa em Economia Solidária **devem valorizar as experiências e lutas dos trabalhador@s autogestionados e das comunidades, bem como os conhecimentos acumulados considerando** o micro e o macro, teoria e prática como elementos interativos na vida social e econômica dos educandos e educadores.

6.Técnicas

- a. Utilização de diferentes técnicas de aprendizagem em várias linguagens – popular e técnico científica – diversos meios (músicas, dvd, vídeos, álbuns seriados,

coletâneas, teatro), adequados à realidade de cada sujeito e comunidade;

- b. **As formações deverão ser realizadas de forma lúdica, prazerosa, utilizando dinâmicas, pesquisas, estudos em grupo, estudo de caso, incorporando a danças, músicas, técnicas de teatro, aula expositivas com utilização de materiais audiovisuais, psicodramas, mapa de risco, rodas de conversa etc;**
- c. Dinâmicas de interação, apresentação, socialização e outras;
- d. Jogos interativos, cooperativos e de trocas;

7.Mística da solidariedade e autogestão:

- a. Nossa ciranda (marca);
- b. Troca de produtos, cuidados e saberes;
- c. Fortalecimento da amizade;
- d. Simbologia dos produtos – trabalho humano;
- e. Símbolos e gestos humanos que universalizam sentidos de vida.

COMENTÁRIOS:

Neste tema também não encontramos maiores divergências em relação ao documento da I Oficina.

As Regiões Nordeste e Sul apresentaram mais elementos para o item dos Fundamentos da Metodologia. Aliás, este item ficou ainda mais extenso em suas proposições e com conteúdo próximo ao eixo dos Princípios.

As Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram uma construção sintética dos Fundamentos que poderia ajudar a tornar o texto mais simples e direto.

Por exemplo, a Região Centro Oeste apresentou a seguinte proposição

Fundamentos:

- *Construção coletiva do material didático com o grupo que está passando pelo processo de formação*
- *Respeitar a aptidão e o interesse de cada um para a execução do trabalho*
- *Autogestão compartilhada*
- *Utilização de linguagem que se faça compreender*
- *Respeitar o tempo de aprendizagem e seus limites.*
- *Produção e construção coletiva de conhecimento*
- *Construir uma relação de cumplicidade entre os grupos sociais e uma relação afetiva e de confiança*

Questão para aprofundamento:

Neste eixo merece maior aprofundamento e debate devido a explicitação nas Oficinas Regionais do tema da Educação Popular.

Há uma nova metodologia (autogestionária) sendo construída? Ou a formação em Economia Solidária já está presente na Educação Popular? Mesmo se estas questões não sejam contrapostas, algumas oficinas regionais apontaram para a necessidade de aprofundamento entre a formação/educação em economia solidária (autogestão) e a educação popular.

Questão mais pontual: na mística (item 7) por que não valorizar a marca da campanha nacional? “Outra Economia Acontece”.

CONTEÚDOS

Premissa: Todos os CONTEÚDOS devem partir da experiência prática dos empreendimentos e/ou de estudos de casos similares. Não se pode separar completamente conteúdos de princípios, de metodologia, etc.

1.História e perspectivas do trabalho emancipatório na perspectiva da construção de outra sociedade:

a.Estudar as formas sociais, os modos de produção e a luta dos povos, e dos brasileiros em particular, por sua superação, incluindo a história das formas organizativas alternativas de produção, como o Cooperativismo, o Socialismo e a Autogestão;

b.Estudar a História da Democracia, da constituição paulatina dos direitos sociais e trabalhistas como direitos humanos e da construção de novos direitos;

c.Discutir como se dão as mudanças de paradigmas para entender que as transformações não se dão apenas de um ponto de vista econômico, mas também político, social e cultural

d.Estudo crítico do funcionamento da economia capitalista e as condições de sua superação.

e.Estudar a História da Economia Solidária e a Economia Solidária dentro da história;

2.Constituição e organização da Economia Solidária

a. Os EES e suas Organizações: Cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes e cadeias produtivas e outras formas de organização do trabalho.

b.Cadeias, complexos cooperativos, centrais de comercialização

c.Redes, Fóruns e Coletivos diversos de Economia Solidária;

d.Finanças Solidárias: Cooperativas de crédito, micro-crédito, fundos rotativos, bancos comunitários, aval solidário, etc

e.Comercialização: comércio ético, justo e solidário, feiras, clubes de troca. Consumo Consciente.

f. Entidades e organizações da sociedade civil, entidade de fomento e apoio e outras organizações e movimentos sociais;

g.A relação entre empreendimentos, entidades de apoio e poder público.

h.Princípios de solidariedade e cooperação;

i.Desenvolvimento local sustentável com ênfase na questão ambiental.

3. Autogestão

O que é Autogestão? – partindo de estudos de caso: Explicar os princípios, os processos e os instrumentos de tomada de decisão coletiva.. **Cada grupo deve consensuar quais são os princípios e instrumentos da autogestão** *Discutir como são convocadas, como são eleitas e como funcionam cada uma destas instâncias.*

a.Assembléia: feitas para a tomada de decisões estratégicas como a eleição de dirigentes, aprovação de contas, inclusão e exclusão de membros, alteração estatutária, etc;

b.Plenárias: instância de socialização de ações setoriais (das Comissões Temáticas, por exemplo). Freqüência sugerida: mensal;

c.Reuniões de Comissões Temáticas/Grupos de trabalho: se relacionam com a operacionalização do dia-a-dia dos empreendimentos. Sua composição e freqüência de encontros variam de empreendimento para empreendimento;

Obs.: a Regional Sul propõe a exclusão deste detalhamento (*texto em itálico*)

4.Relações **objetivas e subjetivas** no trabalho: discutir os conflitos, o que estes podem significar para o desenvolvimento do empreendimento solidário, quais suas motivações mais usuais (divisão de ganhos, autoritarismo, questões de gênero/geração/etnia, desconfiança, distribuição de tarefas, etc.). Discutir as possibilidades de superação dos conflitos, *entendendo que sua existência é natural e sua resolução é possível, quando:*

*a.Entende-se os limites individuais e coletivos e **busca-se o cuidado de uns com os outros**;*

b.Reconhece-se, do mesmo modo, que o talento de cada um é um patrimônio coletivo;

c.Faz-se dinâmicas de integração do grupo e de expressão dos sentimentos de modo não agressivo;

d.Estabelece-se regramentos das relações e das atividades, com definição clara de objetivos de cada um e do coletivo;

e.Discute-se a necessidade de superação da relação patrão/empregado que está no imaginário de muitos.

f.Os Conflitos só podem ser superados com Acordos: discutir o que significam e como se constroem;

g.Respeita-se o tempo investido no descanso, no lazer e na participação do movimento como um todo

h.Discutir o fenômeno da Liderança; entender os alcances e limites da ação dos líderes para o bem do coletivo; estudar como socializar este papel com os demais membros do empreendimento;

Obs.: a Regional Sul propõe a exclusão deste detalhamento (*texto em itálico*)

5.O marco jurídico da Economia Solidária e sua relação com a legislação vigente

- a.O direito da Economia Solidária – o que vem sendo construído?
- b.Formas jurídicas da Constituição Federal que nos dizem respeito (artigos 5 e 7), do Código Civil (artigos 45 a 63), da Lei das Cooperativas, da Lei das OSCIPs, etc.
- c.Estudar as relações contratuais de trabalho.
- d.Legislação tributária, **Lei de Licitações**

e.Orçamento Público

6.Entender a **participação cidadã e o controle social nas políticas públicas** como processo inerente ao desenvolvimento da Economia Solidária:

- a.O que é controle social;
- b.Para que servem e como acessar cada um dos instrumentos de participação cidadã. Exemplos: Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Fórum de combate à violência, Conselhos setoriais: da criança e do Adolescente, etc;
- c.Os instrumentos jurídicos que favorecem a participação cidadã: lei de iniciativa popular, referendo, plebiscito, audiências públicas, orçamento participativo;

7.Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários

Viabilidade, sustentabilidade e gestão administrativa: a formação em Economia Solidária também precisa abarcar as questões operacionais visando a qualidade dos produtos e serviços ofertados pelos empreendimentos e buscando o selo de certificação de produtos e serviços da economia solidária.

a.Planejamento;

b.Captação de recursos **e elaboração e gestão de projetos. Editais, fundos e financiamento.**

c.Controles contábeis e rotinas administrativas;

d.Entendimento da cadeia do produto;

e.Desenvolvimento dos produtos e serviços (design, marcas e patentes, embalagens). Impacto ambiental

f.Sustentabilidade como elemento de viabilidade;

g.Processo de planejamento, monitoramento **(indicadores)** avaliação e sistematização **e registros (atas, p. ex.)**

h.Comercialização. Mercado, redes de comercialização, comércio justo, trocas solidárias.

8.Processo de constituição do sujeito político. Questões identitárias (gênero, raça, geração e etnia).

a.Resgate e valorização da história das comunidades e dos territórios, aspectos

sócio-culturais.

b.Auto-avaliação, auto-monitoramento alinhados com os princípios da Economia Solidária.

9.Desenvolvimento local sustentável:

a.Economia Solidária como estratégia de desenvolvimento;

b.Relação respeitosa com a natureza e o planeta: agroecologia, convivência com o semi-árido e com os demais biomas brasileiros.

10.Outros temas/ conteúdos a serem abordados nos processos formativos:

- a. Comunicação interna e comunicação para a mobilização social (Como trabalhar conteúdos de massas? Qual/como se dá a formação para sociedade como um todo?);
- b. Inclusão digital e **tecnologia social**
- c. Acesso ao crédito;
- d. Cadeias produtivas e APLs;
- e. Consumo ético;
- f. Saúde e segurança do trabalhador;
- g. a questão da arte e da cultura como fundamento da técnica e da prática política;
- h. Reforma Agrária e Agricultura Familiar**

COMENTÁRIOS:

Neste eixo as oficinas regionais se preocuparam com um maior detalhamento na descrição das várias manifestações da economia solidária. (item 2).

A Oficina da região sul propôs que os itens 3 (autogestão) e 4 (relações objetivas e subjetivas) ficassem mais sintéticos, com a exclusão da parte descritiva (em itálico).

Questões para aprofundamento:

a) O tema do planejamento e dos métodos de gestão desenvolvidos no âmbito das empresas capitalistas e suas aplicações para os EES não foi aprofundado nas oficinas regionais. A única proposição foi a da região sul propondo a inclusão do termo Planejamento Participativo – sem entrar na discussão das técnicas de planejamento. Isto remete também ao debate sobre a participação de instituições como o SEBRAE nos processos formativos em Economia Solidária.

b) Como articular ou balancear os conteúdos mais políticos (conteúdos de formação geral) e os conteúdos de formação específica voltados a viabilidade e/ou sustentabilidade econômica dos empreendimentos? Retomando o debate sobre os princípios: como articular os conteúdos referentes ao micro (empreendimento) e ao macro (transformação social, sociedade)?

SISTEMATIZAÇÃO

Caráter experimental da sistematização: “Aprender fazendo” (não há rigidez de regras, não há modelos definidos).

1.Princípios Norteadores:

- a.A reflexão **a partir da prática**;
- b.Processo pedagógico: **Construção coletiva e participativa propiciando a construção de um conhecimento organizado, analítico e crítico sobre as experiências vividas** pelos sujeitos;
- c. **A sistematização deve ser parte do processo formativo (ser orgânica)**;
- d.Referência para a **investigação e aprofundamento analítico (aumentar o conhecimento e fazer avançar o processo social)**
- e.Construtora dos instrumentos técnicos e simbólicos (no sentido de incorporar indicadores quantitativos e qualitativos/objetivos e subjetivos):
 - i. Técnicos: econômicos (de resultados, impactos, mercado, etc), políticos, social;
 - ii.Simbólicos (subjetividade): **Sistematização** dos métodos, apropriação pelos sujeitos, validação coletiva dos conhecimentos; material didático. Mais complexos; dificuldade em se definir elementos do campo subjetivo;
- f.Preservar a memória histórica das experiências vividas pelos trabalhadores.

2.Objetivos

- a.**Disseminar os conhecimentos produzidos (aporte para outras experiências/organizações)**
- b.**Referenciar os campos de pesquisa;**
- c.**Validar coletivamente o conhecimento, as práticas formativas.**
- d.**Construir instrumentos técnicos e indicadores (que de fato apontem para uma avaliação) da formação qualitativos e quantitativos:**
 - i.Econômicos (de resultados, de impactos, de mercados etc)
 - ii.Políticos (de participação, de autonomia, de conscientização etc)
 - iii.Social (de organização, de renda, de escolaridade etc).

3.Metodologia da sistematização:

- a. Ser processual, permanente, autocrítico e relativo ao momento.
- b. Incorporar instrumentos do diagnóstico, planejamento, monitoramento, avaliação e história de vida dos educandos;
- c. O registro deve passar por três fases: organização, classificação e análise;
- d. Delimitar o foco da sistematização do processo, com roteiro de questões;
- e. Construir categorias de análises: impactos, contradições, avanços, possibilidades, **retrocessos, desafios e dificuldades**
- f. Privilegiar a fala dos sujeitos envolvidos no processo;
- g. **Registrar e divulgar a riqueza e pluralidade de conhecimento no sentido mais amplo possível.**

4. Como é que se faz?

- a. **Registro, descrição dos fatos, atores, cenas.**
- b. **Seleção, escolha dos eixos de sistematização.**
- c. **Análise, para aumentar o conhecimento e fazer avançar o processo social.**
- d. **Sínteses, conclusões - retirar lições, generalizações.**
- e. **Produto (s)**

5. Sugestão de indicadores para validação de material didático:

- a. Gerador de empoderamento social e político do sujeito coletivo e dos indivíduos;
- b. Fácil assimilação e gerador de compreensão social;
- c. Possibilite a visualização da ação e dos sujeitos coletivos;
- d. Construído de forma participativa;
- e. Expresse as particularidades do objeto em foco;
- f. Leve os sujeitos a se apoderarem da dialogicidade;
- g. Seja inspirador de outras metodologias populares;
- h. Princípios e métodos da Economia Solidária reconhecidos no material.

6. Produtos da Sistematização:

- a. **Relatórios sistemáticos (projetos, estágios e outros);**
- b. **Edição de vídeos;**
- c. **Boletim on-line;**

- d.Caderno de campo;**
- e.Registro fotográfico (painéis itinerantes);**
- f.Elaboração de cadernos, cartilhas e artigos científicos, cd´s e outros;**
- g.Cordéis;**
- h.Fotonovela.**

COMENTÁRIOS:

No eixo da sistematização as contribuições foram no sentido de ampliar a referência a alguns temas (objetivos, como se faz, produtos) buscando aproximar mais o texto da reflexão mais ampla que está no anexo do Documento da I Oficina.

Questão. Além do esclarecimento de temas mais pontuais que porventura exigem algum esclarecimento, há apenas uma dúvida (Região Sul) sobre a adoção do Anexo do Documento da I Oficina a invés desta estrutura mais esquemática e sintética.